

HEPATITES VIRAIS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: BRASIL, NORDESTE E PARAÍBA

Larissa Ferreira de Araújo Paz (1); Larissa dos Santos Sousa (1) Polyana Cândido de Andrade (2); Gilson Vasco da Silva Segundo (3); Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo (4)

(1) Universidade Federal de Campina Grande – larissafaraujopaz@hotmail.com

(1) Universidade Federal de Campina Grande – larissasousaefm@hotmail.com

(2) União de Ensino Superior de Campina Grande – polyanacandido_16@hotmail.com

(3) União de Ensino Superior de Campina Grande – gilsinho.segundo@hotmail.com

(4) Universidade Federal de Campina Grande - kleanemaria@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem causando mudança no perfil demográfico brasileiro. Nos últimos anos, pela primeira vez na história recente, a maior parcela da população brasileira se apresenta predominantemente adulta e em idade ativa¹.

O processo de envelhecimento é dinâmico e progressivo, caracterizado por alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e físicas que podem agravar as condições de vida da pessoa idosa. Em conjunto com esse crescimento, aumenta também a preocupação com essa faixa etária da população².

A relação sexual entre idosos tem sido estimulada, a partir de 1998, ano em que foi lançado medicamento para disfunção erétil. Muitos dos idosos tiveram pouco ou nenhum contato prévio com métodos preventivos de DST na juventude, dessa forma podem não estar atentos ao risco de contrair doenças relacionadas ao sexo³. Nesse sentido, se faz necessário realizar avaliação sistemática das pessoas idosas sexualmente ativas com o objetivo de investigar doenças sexualmente transmissíveis, entre elas as hepatites.

As hepatites, tem tropismo primário pelo tecido hepático e são provocadas por diferentes agente etiológicos. Apresentam características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais semelhantes, sua importância ocorre pelo número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações⁴. As hepatites podem ser agrupadas de acordo com a maneira preferencial de transmissão em fecal – oral (vírus A e E), parenteral (B, C, D) e sexual⁵.

A vigilância epidemiológica utiliza-se do sistema universal e passivo de notificação compulsória para quantificar os casos suspeitos de hepatite; a partir desses dados as principais questões que podem ser investigadas contribuirão de forma significativa para o melhor controle das hepatites⁵.

Tendo em vista o aumento da população idosa, a desconstrução de estereótipos relacionados à sexualidade na terceira idade e o aumento na incidência de DSTs em idosos, o presente trabalho objetiva identificar a quantidade de casos novos de hepatites virais transmitidos por via sexual em pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, Nordeste e Paraíba.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e de base documental. A população foi composta pelos casos novos das hepatites transmitidos sexualmente, notificados na população com 60 anos ou mais, registrados no período de 2010 a 2014, no Brasil, Nordeste e na Paraíba.

Os dados foram coletados na base de dados do DATASUS, através do SINAN, no período de junho de 2015. Os dados foram processados e analisados no programa Microsoft Excel® 2010 e os resultados foram apresentados em gráficos e analisados a luz da literatura pertinente à temática em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o desenvolvimento de testes de maior sensibilidade e especificidade, as hepatites vêm se tornando mais visíveis e detectadas mais frequentemente, por isso o número de notificações tornam-se mais fidedignos a cada ano. O Brasil começa a conhecer, portanto, as dimensões de um grave problema de saúde que os especialistas vêm chamando de doença silenciosa: as hepatites virais⁶.

Conforme apresentado na figura, no período compreendido entre 2010 e 2014 foram notificados no Brasil 25.163 novos casos de hepatites virais transmitidos por via sexual em idosos, destes 2.557 (10,16%) foram notificados no Nordeste e 131 (0,52%) no Estado da Paraíba.

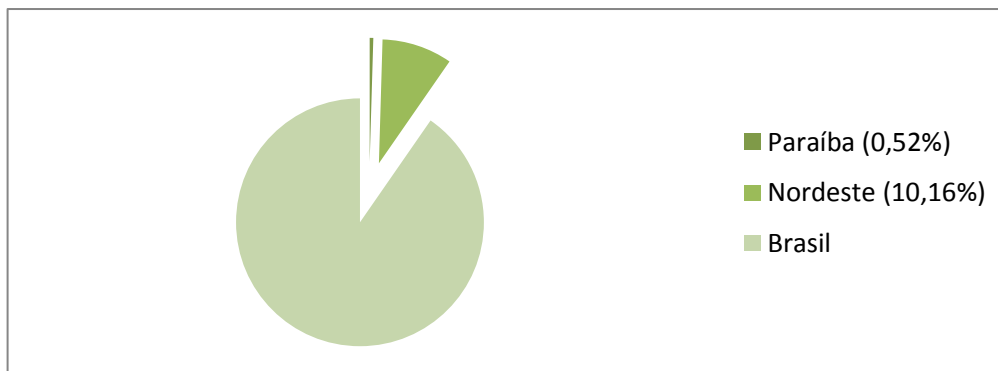


Figura 1. Percentual de casos novos de hepatites em idosos transmitidos por via sexual, no Brasil, Nordeste e Paraíba

Existem diferenças importantes na epidemiologia, apresentação clínica e manejo das hepatites virais nos idosos em comparação com indivíduos mais jovens. A probabilidade de complicações das hepatites B e C e da mortalidade geral é maior na população com 60 anos ou mais.

A sexualidade faz parte da existência do indivíduo em qualquer idade, porém está cercada de mitos e crenças; é comum associar o processo de envelhecimento com a perda do desejo sexual, e, talvez por esse pensamento, pode-se, do ponto de vista da saúde pública, não se estar dando muita importância a esse aspecto⁷.

A figura 02 mostra um aumento no número de diagnósticos recentes de hepatites virais transmitidos por via sexual em indivíduos com 60 anos ou mais no Brasil, seguido de um discreto declínio no ano de 2014.

Estes dados podem estar associados a dois aspectos: o primeiro está relacionado àqueles idosos que possuem, entre outros fatores, melhores recursos financeiros, o que contribui para o acesso a prazeres e serviços disponíveis, permitindo uma vida sexual mais ativa; e o segundo, à existência de tabus sobre a sexualidade na terceira idade⁷.

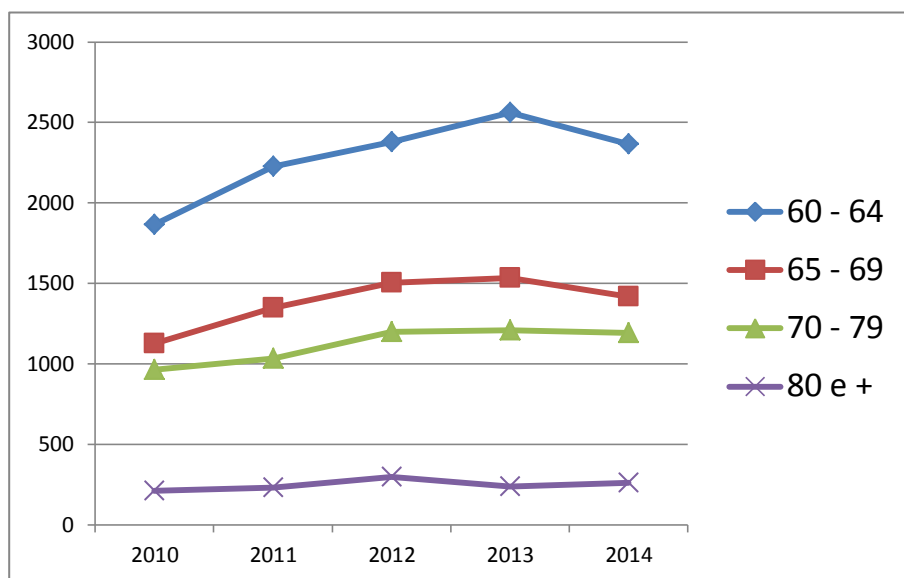


Figura 2. Número de casos novos de hepatites virais transmitidas por via sexual nos idosos brasileiros entre 2010 e 2014.

Seguindo a tendência nacional, o Nordeste também apresenta-se com elevação na notificação de casos novos até o ano 2013, apresentando um declínio considerável em 2014. Ainda em concordância com o cenário brasileiro, a faixa etária com maior número de casos novos no Nordeste compreende indivíduos entre 60 a 69 anos de idade.

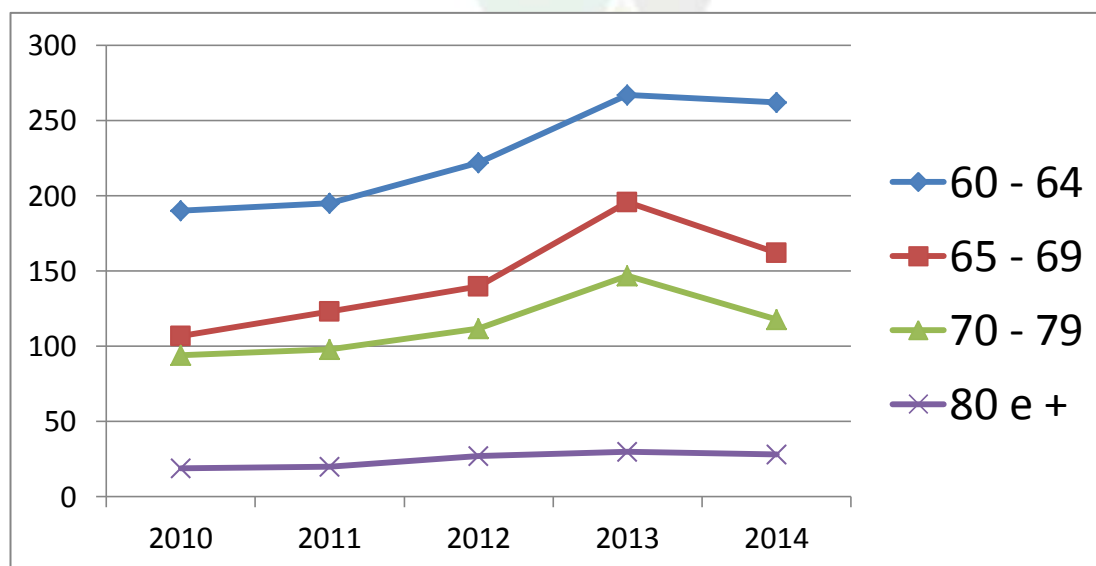


Figura 3. Número de casos novos de hepatites virais transmitidas por via sexual nos idosos Nordestinos entre 2010 e 2014.

Em relação ao Estado da Paraíba foram notificados 131 casos ou 0,52% de todos os casos de hepatites virais transmitidos por via sexual no Brasil entre 2010 e 2014. A figura 4 mostra que as notificações não possuem uma regularidade, o que nos leva a suspeitar de falhas nas notificações ou ainda, déficits nas ações de prevenção e controle das hepatites virais relacionadas a transmissão sexual na faixa etária estudada.



Figura 3. Número de casos novos de hepatites virais transmitidas por via sexual nos idosos Paraibanos entre 2010 e 2014.

A notificação compulsória é a principal ferramenta de vigilância epidemiológica das Hepatites virais Brasil, no entanto, é necessário ressaltar que essas informações estão sujeitas a erros decorrentes de digitação e de registro, além de possíveis subnotificações na base de dados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN.

Durante o levantamento bibliográfico pouquíssimos trabalhos foram encontrados relacionados às hepatites virais em idosos e quando associados à transmissão sexual esse número foi ainda menor. Como esse grupo populacional vem aumentando consideravelmente no Brasil e espera-se que sejam a maior parte da população brasileira em alguns anos, sugere-se que mais estudos sejam realizados na área.

CONCLUSÃO

Estudar agravos à saúde sob a perspectiva de série temporal possibilita observar a mudança de cenários epidemiológicos e permite reinterpretar a ocorrência desses agravos no presente, pensando em ações e políticas para intensificar e aprimorar as ações de prevenção e controle destes agravos.

Sabendo-se do grande número de idosos vivendo com hepatites virais no Brasil e que muitos deles possuem vida sexual ativa, sugere-se que haja uma continuidade das ações educativas para prevenção e controle de todas as infecções sexualmente transmissíveis, incluindo as hepatites virais, bem como se implementem novas estratégias de prevenção que possibilitem maior conhecimento da população acima de 60 anos acerca da sua vulnerabilidade e que devem ser incorporadas à rotina dos serviços.

REFERÊNCIAS

1. Doll J, Ramos AC, Buanes CS. Apresentação – Educação e Envelhecimento. Educação Real. Porto Alegre, 2015; 40 (1).
2. Coelho FGM, Gobbi S, Costa JRL, Bucken-Gobbi LT. Exercício Físico no Envelhecimento Saudável e Patológico: Da teoria à prática. Curitiba: Editora CRV, 2013.
3. Andrade, J. Doenças sexualmente transmissíveis e hepatite C em idosos do município de Botucatu-SP. Dissertação - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu, 2013.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Hepatites virais: o Brasil está atento. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
5. Ferreira CT, Silveira TR. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, 2004; 7 (4).
6. ZORZETTO R. O mapa das hepatites: Levantamento identifica quantos são e onde são os portadores de diferentes formas da enfermidade no país. Revista Pesquisa. São Paulo, 2004; 187.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

7. Andrade HAS, Silva SK, Santos MIPO. Aids em idosos: Vivências dos doentes.
Anna Nery, 2010;14 (4):712-719.

